



NOTA CIENTÍFICA

Ocorrência de *Utricularia olivacea* C. Wright ex Griseb. (Lentibulariaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil

Rafael Trevisan^{1*} e Maria Cecília de Chiara Moço²

Recebido: 13 de maio de 2010

Recebido após revisão: 26 de janeiro de 2011

Aceito: 28 de março de 2011

Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1589>

RESUMO: (Ocorrência de *Utricularia olivacea* C. Wright ex Griseb. (Lentibulariaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil). O presente trabalho relata o primeiro registro de *Utricularia olivacea* na região Sul do Brasil. A espécie é facilmente diferenciada das demais do gênero pelas flores alvas de 2-3 mm de comprimento e corola com lábio inferior emarginado. No entanto, no ambiente natural, é difícil a identificação, pois a espécie é anual, com o corpo vegetativo submerso, flores emersas inconspícuas, e é restrita a corpos d'água rasos, com poucos centímetros de profundidade.

Palavras-chave: América do Sul, nova ocorrência, planta aquática, subtropical, utrículo.

ABSTRACT: (Occurrence of *Utricularia olivacea* C. Wright ex Griseb. (Lentibulariaceae) in Rio Grande do Sul State, Brazil). This paper reports the first record of *Utricularia olivacea* in Southern of Brazil. The species is easily differentiated from others of the genus by white flowers of 2-3 mm long and corolla with the lower lip emarginated. However, in the natural environment, it is difficult to identify because the species is annual, with submerged vegetative body, inconspicuous emergent flowers, and it is restricted to shallow water bodies with few centimeters deep.

Key words: aquatic plant, new occurrence, South America, Subtropic, trap.

INTRODUÇÃO

Utricularia L. (Lentibulariaceae) é um gênero com cerca de 220 espécies (Taylor 1989, Stevens 2010) distribuídas em regiões tropicais e subtropicais do mundo (Taylor 1980, Taylor 1989). Em geral, as espécies deste gênero são de pequeno porte, aquáticas, flutuantes livres, sem raízes verdadeiras; folhas presentes ou ausentes e substituídas por estolões, utrículos ou rizóides; utrículos vesiculares, ovóides a globosos, com fauce diversamente localizada, nua ou provida de apêndices; inflorescência racemosa, cálice bilobado, corola bilabiada de diversas cores, lábio inferior 2-5-lobado, geralmente com calcar desenvolvido; ovário globoso ou ovóide, estilete curto, estigma bilabiado; fruto do tipo cápsula, com 1 a muitas sementes (Taylor 1980, Irgang & Gastal 1996).

O presente trabalho relata o primeiro registro de *Utricularia olivacea* C. Wright ex Griseb. para o Rio Grande do Sul e traz uma breve descrição taxonômica e demais informações sobre habitat e distribuição geográfica da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

Utricularia olivacea foi coletada em floração no mês de dezembro de 2009, no município de Osório, durante uma expedição ao litoral norte do Rio Grande do Sul.

A espécie apresenta uma estrutura muito frágil, por este motivo, as amostras foram acondicionadas entre folhas de papel sulfite A4 e de celofane transparente, para permitir

a melhor fixação e secagem das amostras. O material foi fotografado, analisado, ilustrado e encontra-se depositado no herbário ICN do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A descrição morfológica apresentada neste trabalho foi feita a partir do material coletado. Entretanto, a descrição da cápsula e da semente foi baseada em informações de Taylor (1989), em função do material coletado não apresentar frutos maduros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utricularia olivacea C. Wright ex Griseb., *Cat. Pl. Cub.* 161. 1866. Tipo: Cuba occ., “*fluitans in lagunis pr. Ramoncito*”, Wright 2891 (W). (Figs. 1A-D e 2B).

Utricularia minima Warm., *Vidensk. Meddel. Dansk Naturhist. Foren. Kjøbenhavn* 1874: 6. 1875.

Plantas de pequeno porte, anuais, flutuantes. Rizóides ausentes. Estolões capilares, ramificados. Folhas ausentes. Utrículos numerosos, ovóides, 0,3-0,8 mm compr., abertura lateral com dois apêndices dorsais dendróides.

Inflorescência racemosa, ereta, emergente, pedúnculo aparentemente ausente, brácteas basifixas com ápice truncado ou eroso-denticulado, bractéolas ausentes. Flores 2-5, inseridas em uma ráquis de 0,1-0,2 mm compr., pedicelos capilares, cilíndricos, eretos, 0,5-3 cm compr. Cálice com lobos subiguais, convexos, esverdeados, membranosos, 0,6-0,8 mm compr. Corola 2-3,5 mm

1. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Santa Catarina. CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil.

2. Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: rftrevisan@yahoo.com.br

compr., alva a creme, com a porção inferior gibosa, não calcarada; lábio superior ereto, ápice truncado ou emarginado; lábio inferior obovado, com ápice emarginado. Estames 2. Ovário ovóide, biovulado, estilete curto, estigmas bilabiados, com lábio inferior reflexo. Cápsula fusiforme, ca. 1 mm compr., com paredes membranosas, indeiscente. Semente 1, com testa lisa.

Distribuição: esta espécie ocorre desde o leste dos Estados Unidos, América Central, Antilhas e América do Sul tropical (Beal & Quay 1968, Taylor 1989). No Brasil, a espécie foi registrada nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste (Taylor 1989, Miranda & Rivadavia 2010) e agora está sendo citada também para a região Sul.

Habitat: *Utricularia olivacea* foi coletada em um brejo de 143 m², ca. 50 cm de profundidade no centro, sem margem definida, permanentemente alagado, alimentado por água de precipitação pluviométrica e afloramento de lençol freático e com fundo lodoso orgânico e coberto por vegetação (Fig. 2A). Na região central mais profunda do corpo d'água, observou-se um banco de *Pontederia lanceolata* Nutt.; nas regiões marginais registrou-se um predomínio da espécie flutuante fixa *Nymphoides indica* (L.) Kuntze, e outras anfíbias como *Anagallis filiformis* Cham. & Schltdl., *Bacopa monnieri* (L.) Pennell, *Eleocharis bonariensis* Nees, *E. maculosa* (Vahl) Roem. & Schult. e *Schwenckia curviflora* Benth. A população de *U.*

olivacea encontra-se restrita à região mais rasa do corpo d'água, com poucos centímetros de profundidade, e é associada a outras espécies como *Spirodela intermedia* W. Koch (flutuante livre), *U. obtusa* Sw. (submersa flutuante), *U. gibba* L. (submersa flutuante) e *U. tricolor* A. St.-Hil. (submersa fixa). Este tipo de ambiente pode ser reconhecido como brejo, turfeira ou campo alagado, mas é classificado, de acordo com os critérios de Maltchik *et al.* (2004), como um subsistema palustre, tipo permanente e classe multi-estratificado.

Material examinado: BRASIL. Rio Grande do Sul: Osório, RS 30, km 88, 29°57'10,7"S 50°14'20,7"W, 10 dez. 2009, M.C.C. Moço & R. Trevisan 24 (ICN).

Observações: *Utricularia olivacea* é facilmente diferenciada das demais espécies do gênero pelas flores alvas de 2-3 mm de comprimento com lábio corolino inferior emarginado. No entanto, no ambiente natural, a espécie passa despercebida, pois as flores são muito pequenas e se confundem na vegetação e no reflexo da água. Taylor (1989) sugeriu que esta espécie deve ser mais comum do que as coletas existentes em herbários podem revelar, pois além do pequeno porte, apresenta um curto período de floração, o que dificulta sua detecção no ambiente quando em estágio vegetativo. Por outro lado, Beal & Quay (1968) comentam que apesar da ampla distribuição geográfica da espécie na América, que pode ser justifi-

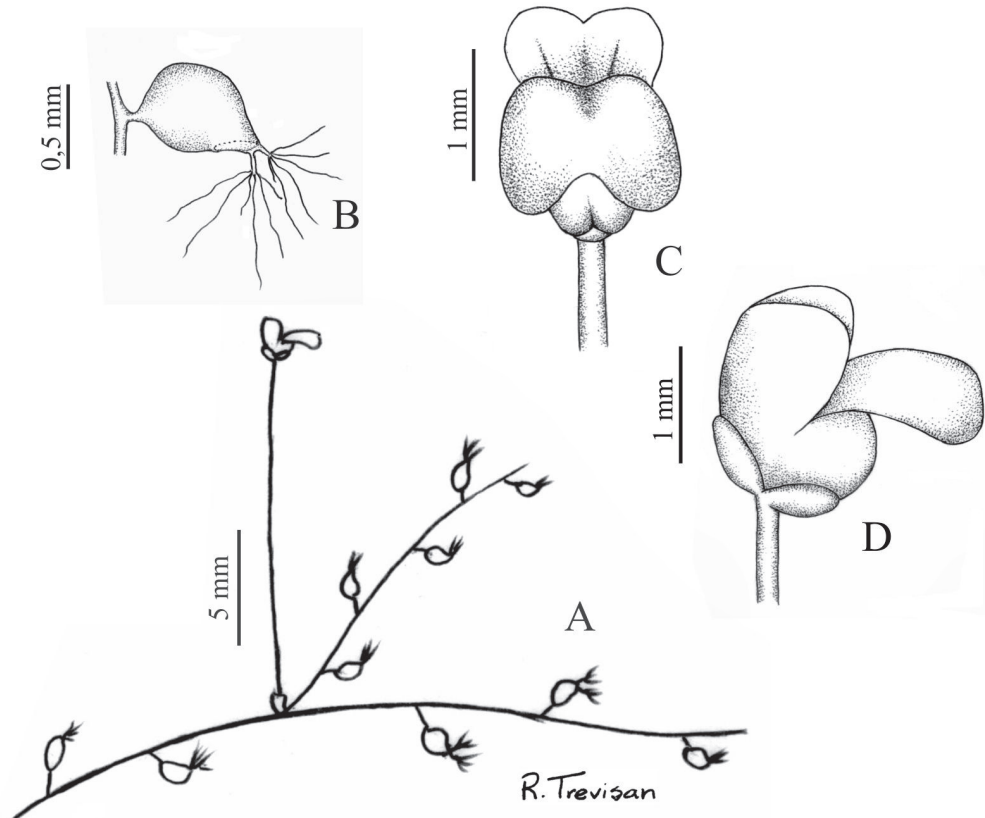


Figura 1. *Utricularia olivacea* C. Wright ex Griseb. **A.** Hábito. **B.** Utrículo com apêndices dorsais dendróides. **C.** Flor, vista frontal. **D.** Flor, vista lateral [A-D. M.C.C. Moço & R. Trevisan 24 (ICN)].



Figura 2. *Utricularia olivacea* C. Wright ex Griseb. **A.** Aspecto geral do ambiente onde a espécie foi coletada. **B.** População *in situ*.

cada pela dispersão de propágulos por aves migratórias ao longo da costa atlântica, *U. olivacea* apresenta uma restrição quanto aos possíveis habitats. Segundo dados apontados por estes autores, a espécie ocorre em ambientes com baixo pH, moderada concentração de cloretos e água com coloração âmbar.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à M.Sc. Vali Joana Pott, pelo auxílio na identificação da espécie e pelo envio de literatura.

REFERÊNCIAS

- BEAL, E.O., & QUAY, T.L. 1968. A review of *Utricularia olivacea* Wright ex Grisebach (Lentibulariaceae). *Journal of the Mitchell Society*, 84: 462-466.
- IRGANG, B.E. & GASTAL JR, C.V.S. 1996. *Macrófitas aquáticas da planície costeira do RS*. Porto Alegre: Edição dos Autores. 290 p.
- MALTCHIK, L., ROLON, A.S., GUADAGNIN, D.L. & STENERT, C. 2004. Wetlands of Rio Grande do Sul, Brazil: a classification with emphasis on plant communities. *Acta Limnologica Brasiliensia*, 16: 137-151.
- MIRANDA, V.F.O. & RIVADAVIA, F. 2010. Lentibulariaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB008590>>. Acesso em: 20 jan. 2011.
- STEVENS, P.F. 2010. *Angiosperm Phylogeny Website. Version 9*. Disponível em: <<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>>. Acesso em: 26 abr. 2010.
- TAYLOR, P.G. 1980. Lentibulariaceae. In: REITZ, R. (ed.). *Flora ilustrada Catarinense*. Fasc. LENT, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues. 50 p.
- TAYLOR, P.G. 1989. The genus *Utricularia* - A Taxonomic Monograph. *Kew Bulletin Additional Series XIV*. 2nd ed. London: Royal Botanic Gardens, Kew. 724 p.